

Oração Dominical
Claudio C. Conti
www.ccconti.com

No Evangelho Segundo Mateus, Cap. VI, Vv. 9 a 13, consta uma oração creditada a Jesus e apresentada no O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVIII, item 1, como Oração Dominical, tendo sido recomendada pelos espíritos responsáveis pela Codificação para constar em primeiro lugar no capítulo dedicado às preces.

Kardec avalia que esta recomendação é decorrente do fato de proceder do próprio Jesus ou então pela sua completude de ensinamento, podendo suprir todas as outras que por ventura venha a ser elaborada pela humanidade da Terra. Kardec diz ainda que “é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade. Com efeito, sob a mais singela forma, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo.”

Analisando as sentenças que compõem a Oração Dominical devemos verificar a importância de seu conteúdo e que foi salientado pelo Codificador. Sigamos, então, com a análise:

1) Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome!

Esta primeira frase está diretamente relacionada com a primeira Lei apresentada pelo próprio Jesus conforme consta do Cap. XI, item 1, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, a saber: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito.”

Portanto, é de fundamental importância e ponto capital em questões relacionadas com a idéia de Deus que deve ser difundida no seio da humanidade, isto é, um Pai que deve ser amado, pois, a certeza de Sua presença proporciona segurança e paz tanto nos momentos de felicidade quanto nos difíceis.

A idéia de que o Pai está no céu deve ter sido ajustada à época. Mais tarde, com o advento do Espiritismo, tornou-se claro os Seus atributos como apresentado na questão 13 de O Livro dos Espíritos, isto é: infinito em todas as qualidades que podemos imaginar.

2) Venha o teu reino!

A segunda frase da oração está relacionada com o Cap. II, III e IV de O Evangelho Segundo o Espiritismo, intitulados “Meu Reino Não é Deste Mundo”, “Há muitas Moradas na Casa de Meu Pai” e “Ninguém Poderá ver o Reino de Deus se não Nascer de Novo”. Estes capítulos aprimoram e completam o ensinamento. Jesus procurou deixar claro desde então que deveríamos buscar algo transcende ao mundo que sensibiliza os sentidos físicos, apresentando o conceito de que existe algo além do que é percebido no campo dos encarnados que, por falta de conhecimento necessário, traduziu como “reino de Deus”.

3) Faça-se a tua vontade, assim na Terra como no Céu.

Sob a visão moisaica de um Deus que pune aqueles que não o obedecem, esta frase da Oração Dominical poderia ser uma submissão a vontade divina, clamando que a sua vontade possa ser feita e, desta forma, os homens estariam a “salvo” de sua ira.

Por outro lado, considerando-se a idéia de Deus como Pai, trazida e difundida por Jesus, forçosamente devemos tentar uma interpretação diferente, uma que traduza a bondade do Criador e, também, o trabalho do próprio Jesus.

Desta forma, ao analisarmos a frase “Faça-se a tua vontade” devemos nos perguntar qual seria a vontade de Deus. Uma resposta possível seria que Sua vontade é a felicidade de todos os seus filhos. A questão da felicidade foi tratada por Jesus no que ficou conhecido como O Sermão da Montanha, onde foi é apresentado as Bem-aventuranças, compreendido nos Capítulos V, VII, VIII, IX e X do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo.

4) Dá-nos o pão de cada dia.

Muitos crêem que o Criador vá aparecer de alguma forma para proporcionar aquilo que lhe é pedido. Esta idéia, infelizmente, ainda é propagada por algumas vertentes religiosas quando proclamam que seus seguidores alcançarão “privilégios” divinos.

Todavia, é muito mais sensato interpretar a frase em questão sob o ponto de vista de que Deus propicia condições para todos evoluírem, independentemente do grau evolutivo em que se esteja. Neste sentido, deve-se incluir também oportunidades de trabalho digno para suprir as necessidades básicas como encarnado.

Obviamente que na grande maioria das vezes pode não ser aquilo que desejamos, pois, é comum sonharmos com condições financeiras suficientes para nos proporcionar conforto e bens materiais muito além do necessário. Contudo, não é esta a finalidade da encarnação nem, tampouco, o motivo para a encarnação.

Encontramos maiores aprofundamentos sobre esta questão nos Capítulo XX, XXV e XXVII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, intitulados “Os Trabalhadores da Última Hora”, “Buscai e Achareis” e “Pedí e Obtereis”, respectivamente.

5) Perdoa as nossas ofensas, como perdoamos aos que nos ofenderam.

Esta parte é ainda mais grave, pois ao proferir estas palavras estaremos conscientemente pedindo uma equiparação entre a forma como queremos ser tratados com a qual tratamos as demais pessoas. Estamos, desta forma, considerando que o nosso comportamento com relação aos outros é adequado. Caso contrário, isto é, se não estivermos satisfeitos com o tratamento que recebemos, devemos primeiramente, observar nosso comportamento e, se inadequado, mudar a própria maneira de agir.

Verifica-se, então, que Jesus ensina uma abordagem de oferecer uma transformação pessoal prioritariamente a esperar receber um tratamento privilegiado. Em outras palavras, conduzir um comportamento condizente com os ensinamentos de amor ao próximo como a si mesmo, de caridade e indulgência.

Encontramos maiores aprofundamentos sobre esta questão nos Capítulos XI, XII, XIV, XV, XVIII e XXIV de O Evangelho Segundo o Espiritismo, intitulados “Amar ao Próximo como a si Mesmo”, “Amai os vossos inimigos”, “Honrai o Vosso Pai e a Vossa Mãe”, “Fora da Caridade Não Há Salvação”, “Muitos os Chamados, Poucos os Escolhidos” e “Não Ponhais a Candeia Debaixo do Alqueire”, respectivamente.

6) Não nos deixes entregues à tentação, mas livra-nos do mal.

Por fim, esta frase representa uma súplica para que tenhamos forças o suficiente para resistir às tentações que se encontram no caminho. Verifica-se que não é um pedido para que as tentações sejam retiradas, nos isolando daquilo que precisamos aprender a oferecer resistência. Com isso teremos maior domínio da situação e não ao contrário, com a situação dominando nossos atos.

Através do contato com as dificuldades e apelos é que o espírito aprende a domar suas más tendências. O indivíduo isolado não aprende e, assim, permanece estacionado.

Encontramos maiores aprofundamentos sobre esta questão nos Capítulos XVI e XVI de O Evangelho Segundo o Espiritismo, intitulados “Não se Pode Servir a Deus e a Mamom” e “Sede Perfeitos”, respectivamente.

Após esta breve análise, em acordo com o nosso entendimento pessoal e com o auxílio da Doutrina Espírita, as palavras do Codificador podem ser mais facilmente compreendidas ao dizer que “em virtude mesmo da sua brevidade, o sentido profundo que encerram as poucas palavras de que ela se compõe escapa à maioria das pessoas.”, como consta no O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVIII, Item 2.